

## CICLO DE LEITURA “LEIA PARA VIVER!” (2021)

READING CIRCUIT “READING TO LIVE!” (2021)

---

### Mônica Gomes da Silva

Professora Adjunta de Literatura Brasileira no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: mgs@ufrb.edu.br

### Magnólia Oliveira de Sousa

Licencianda no Curso de Letras no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Ex-bolsista PIBEX-UFRB. E-mail: sousamagy94@gmail.com

## RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência desenvolvido, conjuntamente, pela bolsista e a docente orientadora acerca do Projeto de Extensão Ciclo de Leitura “*LEIA para viver!*”, vinculado ao Grupo de Pesquisa e Extensão LEIA (Leitura, Escrita, Identidade e Artes). O Ciclo realizou, no ano de 2021, a homenagem a alguns marcos da Literatura Brasileira como os 120 anos de Antônio de Alcântara Machado e Cecília Meireles, os 140 anos de Lima Barreto e os 190 anos de Manuel Antônio Álvares de Azevedo. A fim de relatar a experiência do Ciclo, o trabalho está dividido em três tópicos: discussão teórica, descrição da metodologia adotada e a participação do bolsista e os resultados alcançados. Para a fundamentação teórica, foram utilizados, principalmente, os estudos de Antonio Candido (2011), Magda Soares (1995), Leyla Perrone-Moisés (2016), Roland Barthes (2013), Tzvetan Todorov (2009) e Vincent Jouve (2002), entre outros, além de trabalhos que tratam da produção dos escritores homenageados. Ao fim, descrevem-se os procedimentos adotados para a realização das atividades de leitura, bem como a recepção do público participante da proposta.

**Palavras-chave:** Leitura literária; Fruição estética; Literatura Brasileira.

## ABSTRACT

This paper is an experience report developed by both the scholar and the advisor, concerning to the extension program project Reading Circuit “Reading to live!”, associated with the Research and Extension Group LEIA (in portuguese, an abbreviation for Reading, Writing, Identity and Arts). In 2021 the circuit paid tribute to some milestones of the Brazilian literature, such as the 120th anniversary of Antônio de Alcântara Machado and Cecília Meireles’ birthday, the 140th anniversary of Lima Barreto’s birthday and the 190th anniversary of the birth of Manuel Antônio Álvares de Azevedo. In order to describe the experience of the circuit, this article is divided into three topics, namely: theoretical discussion, methodology description, and the scholar’s participation and the results. The studies of Antonio Candido (2011), Magda Soares (1995), Leyla Perrone-Moisés (2016), Roland Barthes (2013), Tzvetan Todorov (2009), and Vincent Jouve (2002) among others, were included as theoretical background, in addition to works regarding the production of the honored writers. At last, they were described the proceedings adopted in the reading activities, as well the acceptance of the participants in this proposal.

**Keywords:** Literary Reading. Aesthetic Fruition. Brazilian Literature.

---

## INTRODUÇÃO

Somos criaturas leitoras, ingerimos palavras, somos feitos de palavras, sabemos que palavras são nosso meio de estar no mundo, e é através das palavras que identificamos nossa realidade e por meio de palavras somos, nós mesmos, identificados. (MANGUEL, 2017, p. 140).

O Projeto de Extensão Ciclo de Leitura "*LEIA para viver!*" integra o Programa do GPE LEIA (Leitura, Escrita, Identidade e Artes), vinculado à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. O projeto se propõe a realizar, regularmente, encontros para a promoção da leitura literária, investindo em um variado repertório textual, seja através da diversidade de gêneros literários, seja por meio da abordagem das relações com outras artes, explorando o caráter polissêmico da linguagem literária numa perspectiva inter e multidisciplinar.

Entre os objetivos previstos no Ciclo, almeja-se, ainda, apresentar aspectos da obra de escritores brasileiros, bem como investigar e debater o legado das obras dos escritores selecionados em nossa literatura e suas ressonâncias na contemporaneidade. Desse modo, o projeto busca ampliar o repertório artístico e cultural dos participantes, ofertando de modo qualificado o acesso às obras de autores fundamentais em nossa literatura.

O projeto é uma continuidade das ações realizadas em ciclos de leitura anteriores como o *Ciclo de Leitura "Um obsceno na porta da Academia"* (2017) e o Ciclo de leitura "HH (Informe-se)": *a sedutora provocação de Hilda Hilst* (2018). Ambos contaram com financiamento PIBEX, além da publicação de artigo, capítulo de livro e relato de experiência e apresentações de trabalhos em eventos.

De acordo com as atividades previstas e desenvolvidas pelo Projeto de Extensão, foi realizado, no segundo semestre de 2021, o evento do Ciclo de Leitura em homenagem a autores em suas efemérides de nascimento: 120 anos de Antônio de Alcântara Machado (1901-1935) e Cecília Meireles (1901-1964), 140 anos de Lima Barreto (1881-1922) e 190 anos de Manuel Antônio Álvares de Azevedo (1831-

1852). As obras dos autores, de reconhecida importância em nossa literatura, perpassam por temas e formas que seguem instigando e inspirando nos dias atuais. Desse modo, para narrar a experiência dos encontros realizados em 2021, o presente relato se divide em três tópicos: breve discussão teórica; metodologia do projeto e participação da bolsista e, por fim, os resultados alcançados.

## BREVE DISCUSSÃO TEÓRICA

"Se a leitura literária tem uma especificidade, é, portanto, por meio de seus efeitos que se deve tentar apreendê-la." (JOUVE, 2002, p. 137).

Dentro dos marcos conceituais que norteiam o GPE LEIA, em especial, a lição de Antonio Candido sobre a relação entre ensino e literatura com o ensaio "O direito à literatura" (2011) e o potencial dos textos literários para o enriquecimento da formação subjetiva de cada indivíduo, conforme defende Tzvetan Todorov (2009), o Projeto de Extensão se propõe a observar e interagir com o contexto do ensino literário no Ensino Superior do Centro de Formação de Professores (CFP-UFRB), em Amargosa.

Conforme essa proposta e o trabalho desenvolvido pelas linhas de pesquisa do GPE LEIA, desde 2016, constataram-se duas questões essenciais, no que diz respeito à relação desse público com a leitura literária: o problema do acesso e a esquematização no ensino de literatura.

Sobre a primeira questão, destacamos que a dificuldade de acesso à Literatura é tanto de ordem material, por exemplo, através da inexistência de livrarias na cidade ou de espaços de leitura com acervo literário diversificado; quanto da formação de base desses alunos, que pouco contato tiveram, durante o período de escolarização básica, com os textos literários, segundo os relatos feitos em sala de aula.

Conforme recorda Magda Soares (1995), a leitura se realiza a partir de processos interativos, seja do leitor com o próprio texto, seja do leitor com o seu entorno social. Longe de

ser um ato que afasta e isola o leitor, a leitura: "É um processo de natureza social, não individual, vinculado às condições de comunicação que, por sua vez, vinculam-se às estruturas sociais — o social determinando a leitura e constituindo seu significado" (SOARES, 1995, p. 18). Faz-se essencial analisar tanto as condições sociais de acesso à leitura, quanto as condições sociais da produção de leitura (*Idem*, p. 19) que acabam contribuindo ou impedindo a formação do leitor.

Magda Soares se volta, ainda, para o valor que a leitura adquire, conforme a classe social. Nas classes dominantes, ela é "fruição, lazer, ampliação de horizontes, de conhecimentos, de experiências" (*Ibidem*, p. 22); nas classes populares é "instrumento necessário à sobrevivência, ao acesso ao mundo do trabalho, à luta contra suas condições de vida" (*Ibidem*, p. 22). Assim, a valorização do aprendizado da leitura e de sua apropriação compreendida como um "rito de passagem" para a sociedade letrada e de maiores oportunidades culturais e profissionais não se dá da mesma forma para todas as classes. A orientação pragmática do acesso da leitura para as classes populares:

Pode destituí-las de seu próprio discurso, e não as conduz mais além que ao limiar de um novo mundo discursivo, que é o mundo da escrita. E isso porque o acesso a esse mundo, para as camadas populares, não vai, em geral, além daquele primeiro e fundamental passo, que é a alfabetização; após esta, dificulta-se (impossibilita-se?) o acesso à leitura: Onde as bibliotecas públicas? Onde as bibliotecas escolares? Nas instituições de ensino que servem às camadas populares (no entanto, presentes e ricas nas que servem às classes dominantes)? Onde o livro a preço acessível? (SOARES, 1995, p. 24).

Compreensão semelhante se depreende do ensaio de Antonio Candido (2011) que classificava a situação do Brasil como dramática e iníqua face à alienação de direitos fundamentais para as classes menos favorecidas. A noção que as camadas mais pobres só deveriam ser destinados textos mais "úteis" para sua formação profissional é vista como um preconceito e uma forma de exclusão de um direito humano, dado o poder de fabulação e organização que o texto literário propicia, ajudando e formando nossa subjetividade:

Neste contexto, é revoltante o preconceito segundo o qual as minorias que podem participar das formas requintadas de cultura são sempre capazes de apreciá-las, o que não é verdade. As classes dominantes são frequentemente desprovidas de percepção e interesse real pela arte e a literatura ao seu dispor, e muitos dos seus segmentos as fruem por mero esnobismo, porque este ou aquele autor está na moda, porque dá prestígio gostar deste ou daquele pintor. Os exemplos que vimos há pouco sobre a sofreguidão comovente com que os pobres e mesmo analfabetos recebem os bens culturais mais altos mostram que o que há é mesmo espoliação, privação de bens espirituais que fazem falta e deveriam estar ao alcance como um direito. (CANDIDO, 2011, p. 193).

Portanto, prover as condições é o grande desafio quando se trata da leitura literária, reconhecendo que as camadas populares devem ter acesso a todos os níveis de cultura, desvinculando a leitura como algo exclusivo do campo utilitário, mas permitindo a humanização através da literatura (CANDIDO, 2011, p. 182).

No que se referem às condições de acesso, outro aspecto fundamental para se pensar as ações aqui propostas, constata-se que o ensino de literatura tem enfrentado um dos cenários mais difíceis dentro dos ambientes escolares e acadêmicos (COSSON, 2019). Após as reformulações curriculares da década de 1990, que lhe retiraram a condição de disciplina autônoma, há, também, a perda do espaço do texto literário como uma fonte de conhecimento.

O principal efeito notado é um progressivo distanciamento da Literatura, inclusive em um ambiente de intensa prática leitora, como costuma ser o meio acadêmico. Nesse sentido, o projeto ratifica a dimensão humana do texto literário no processo de formação do sujeito e, também, se propõe criar estratégias para reduzir o crescente desinteresse pela Literatura, notadamente, na Universidade.

Para promover uma leitura em prol da fruição estética, buscou-se explorar as chamadas três "forças" da Literatura (*Mathesis, Mimesis e Semiosis*) nas ações realizadas. Conforme destaca Leyla Perrone-Moisés, ao retomar Roland Barthes (2013), buscou-se abordar a capaci-

dade de mobilização de saberes, o "fulgor do real" (PERRONE-MOISÉS, 2016, p. 79) e o jogo entre forma e conteúdo, recordando a "fusão inextricável", por Antonio Candido, nos quais o "conteúdo só atua por causa da forma, e a forma traz em si, virtualmente, uma capacidade de humanizar devido à coerência mental que pressupõe e que sugere" (CANDIDO, 2011, p. 180). É a associação dessas forças, em que as diversas formas de conhecimento obtidos através da Literatura, sejam de ordem sociológica, filosófica, psicanalítica ou histórica, conjugadas à potência da Literatura em "desautomatiza[r] e valoriza[r] os usos da linguagem verbal" (PERRONE-MOISÉS, 2016, p. 80), ressaltando-se, destarte, como a Literatura permite "viver dialeticamente os problemas" (CANDIDO, 2011, p. 177).

Nesse sentido, o Ciclo de Leitura "LEIA para viver!" objetiva articular melhor as ações em torno da leitura literária, uma das propostas do grupo, conferindo uma periodicidade regular às atividades a serem desenvolvidas. Almeja-se ampliar a reflexão sobre os dois problemas relativos à leitura literária, seu acesso e esquematização. Busca-se, igualmente, o prosseguimento das ações de acesso qualificado à Literatura pelo público acadêmico alvo da proposta — discentes dos Cursos de Letras, Filosofia e Pedagogia — que, após licenciados, serão, prioritariamente, os responsáveis pela formação de novos leitores, diversificando suas práticas de leitura e projetando, desse modo, uma nova relação para com o texto literário.

## METODOLOGIA E PARTICIPAÇÃO DA BOLSISTA

"Mas o que é estudar a leitura?" (JOUVE, 2002, p. 123).

O projeto possui dois procedimentos metodológicos fundamentais. O primeiro refere-se ao levantamento bibliográfico e participativo, com investigação de material impresso e de meio eletrônico e de eventos que se reportem, de alguma forma, às questões analisadas. Desse

modo, foi realizado um levantamento bibliográfico e uma análise que pudessem contemplar os assuntos pertinentes à proposta apresentada: a concepção de leitura; o processo de constituição do sujeito leitor, em especial, a importância da leitura na formação de futuros professores; a Universidade como local de formação do leitor e como ambiente de oferta de bens culturais; a noção de fruição estética; a vinculação entre Artes e Direitos Humanos; a metodologia de pesquisa e artigos científicos, bem como bibliografia específica dos escritores homenageados.

A elaboração das ações pertinentes à construção e a discussão do referencial teórico ocorreu entre os meses de junho e agosto de 2021. Ao longo do projeto, a bolsista foi orientada no processo de leitura de textos teóricos e das obras literárias selecionadas.

O segundo procedimento metodológico diz respeito à elaboração e aplicação das ações que fomentem e estimulem a leitura literária, priorizando a fruição estética e a capacidade de formação humana. Para isto, houve um período para o planejamento e a organização dos encontros, via remota, pela coordenadora do projeto e a bolsista. Coube, também, à bolsista a submissão de resumo e de apresentação de vídeo-pôster no VII RECONCITEC – 2021 com os resultados parciais do projeto. Dentre as atividades previstas para a bolsista, destacam-se a redação dos relatórios e a elaboração do produto final — este relato de experiência — como parte dos requisitos do Programa Institucional de Bolsa de Extensão Universitária (PIBEX).

O projeto apresentou a leitura das obras de Antônio de Alcântara Machado, Cecília Meireles, Lima Barreto e Manuel Antônio Álvares de Azevedo para a comunidade acadêmica do CFP, especialmente, o público-leitor das Licenciaturas de Letras, Filosofia e Pedagogia, bem como a comunidade externa formada, em grande parte, por estudantes universitários de outras IEs, tanto da Bahia, quanto de outros estados do Nordeste e da região Sudeste. A ação atendeu, ao todo, 47 (quarenta e sete) participantes.

O ciclo de leitura foi organizado em duas eta-

pas através de sete encontros via remota, devido à pandemia de Covid-19, contabilizando a carga horária total de 20 horas, entre atividades síncronas (14h) e assíncronas (6h). Os encontros ocorreram entre setembro e dezembro de 2021 e foram divididos em duas etapas: a primeira etapa ocorrida no mês de setembro e a segunda etapa realizada entre os meses de novembro e dezembro.

Os encontros foram estruturados em dois momentos: apresentação da temática e da produção do autor escolhido, acontecendo uma leitura coletiva, depois a discussão sobre a recepção de cada texto entre os participantes. O público-alvo pode, também, acompanhar as atividades através do material encaminhado, previamente, por e-mail, sendo possível formular questões sobre o tema a ser debatido ao longo do encontro.

Os dois primeiros encontros centraram-se na leitura e discussão das obras de Álvares de Azevedo. O primeiro encontro, realizado em 1º de setembro de 2021, foi conduzido pela Prof.ª Flávia Amparo (UFF/CPII). O segundo encontro, realizado em oito de setembro de 2021, contou com a palestrante Prof.ª Cilaine Alves Cunha (USP). Desse modo, ambas abordaram, principalmente, a obra *Lira dos Vinte Anos* (1853), além dos discursos do poeta e as obras *Macário e Noite na Taverna* (1855).

O terceiro encontro, realizado em quinze de setembro de 2021, concentrou-se na comemoração dos 120 anos de nascimento de Cecília Meireles, com mediação da Prof.ª Erica Bastos (UFRB), enfatizando sua atuação na área da Literatura Infantil, tendo como centro das discussões as obras *Ou isto ou aquilo* (1964) e *Giroflê, Giroflá* (1956), recordando seu potencial poético e lúdico que, até hoje, segue encantando as crianças. Também foi abordada a sua produção como educadora com a obra *Problemas da literatura infantil* (1951). Por fim, retomou-se a face memorialista da poeta com o livro *Olhinhos de gato* (1940).

O último encontro da primeira etapa do ciclo, realizado em vinte e dois de setembro de 2021, relembrou os 120 anos de nascimento de Antônio de Alcântara Machado e foi mediado pela Prof.ª Dr.ª Mônica Gomes da Silva (UFRB).

Foram lidos e debatidos no encontro contos e crônicas dos livros *Pathé-Baby* (1926), *Brás, Bexiga e Barra Funda* (1927), *Contos Avulsos* (1956) e *Prosa Preparatória: Cavaquinho & Saxofone* (1983).

A segunda etapa do ciclo de leitura foi direcionada, exclusivamente, à apreciação à homenagem aos 140 anos de Lima Barreto. No quinto encontro, realizado em dezessete de novembro de 2021, houve a realização da palestra *Lima Barreto em dois pontos de leitura*. Ficcionalização da autoria e as narrativas de nação foi proferida pela Prof.ª Dr.ª Carmem Lúcia Negreiros (UERJ). Nela, foram lidos e discutidos trechos dos romances *Memórias do escrivão Isaías Caminha* (1909), *Triste fim de Policarpo Quaresma* (1911) e *Vida e Morte de M. J. Gonzaga de Sá* (1919).

O sexto encontro, realizado em vinte e quatro de setembro de 2021, contou com a discussão sobre os contos de Lima Barreto pela Prof.ª Ângela Vilma Santos Bispo (UFRB). Foram lidos e analisados os contos *Sua Excelência, Ele e suas ideias* e *A cartomante*, publicados na obra *Histórias e sonhos* (1916). Finalizando o ciclo de leitura, o sétimo encontro, realizado em 1º de dezembro de 2021, foi composto pela palestra *Crônicas insubmissas, Lima Barreto na Belle Époque* da Prof.ª Matildes Demetrio dos Santos (UFF). Foram lidas e debatidas as seguintes crônicas: *De Cascadura ao Garnier, A biblioteca, A lei, A volta, e Coisas de mafuá*.

## RESULTADOS ALCANÇADOS

“Se a leitura é uma experiência, é porque, de um modo ou de outro, o texto age sobre o leitor.” (JOUVE, 2002, p. 123).

O Ciclo de Leitura “LEIA para viver!”, dentro da proposta delineada, anteriormente, na fundamentação teórica e na metodologia do projeto, alcançou o principal resultado esperado: o fomento à leitura literária, tanto no público acadêmico alvo (Cursos de Licenciatura em Letras, Filosofia e Pedagogia), quanto com a comunidade externa do Centro de Formação de Professores. Promoveu-se, assim, uma am-

pliação das práticas de leitura de licenciandos que, futuramente, serão os responsáveis pela formação de novos leitores.

Foram realizadas a leitura e a interação crítica com as obras literárias de Antônio de Alcântara Machado, Cecília Meireles, Afonso Henrique de Lima Barreto e Manuel Antônio Álvares de Azevedo, estimulando a elaboração e a validação de hipóteses interpretativas, tendo em perspectiva questões de ordem cultural e histórica, bem como contribuindo para a área do ensino de literatura.

A poética de Álvares de Azevedo é precursora de traços da poética moderna através do sentido de teatralidade e o uso da máscara poética, a reflexão metapoética, o humor e o erotismo, a dessacralização da poesia através da binomia entre sublime e grotesco. Destaca-se, assim, como a poesia azevediana, pioneira na sua dramatização do cotidiano e no registro prosaico e coloquial, ainda se faz presente na contemporaneidade.

Cecília Meireles, de obra múltipla e vasta, cujas poesia e prosa recobrem temas como a solidão, o fluir do tempo, a viagem como matéria da memória e a morte, bem como questões educacionais. Destacou-se a importância da obra cecilianiana para a formação leitora de gerações de brasileiros, seja através da ficção, dos textos memorialistas ou o estudo sobre literatura infantil.

Antônio de Alcântara Machado, leitor de Álvares de Azevedo e Lima Barreto, participa ativamente do Movimento Modernista, defendendo a necessidade de renovação da prosa brasileira. Jornalista, editor de revistas e jornais, também utilizava da ironia para apontar os aspectos ufanistas e alienados do discurso em torno do crescimento da Pauliceia e do conceito de "brasilidade". O experimentalismo

da prosa, incorporando elementos extraliterários, como as notícias de jornal e os recursos cinematográficos, é uma das marcas autorais retomadas em obras contemporâneas.

Lima Barreto, um dos "paladinos malogrados" (SEVCENKO, 1989) de nossa Primeira República, é um fino analista de nossa "modernidade periférica" (SARLO, 2010), voltando-se para o lado abandonado de nossa Belle Époque tropical, bem como denunciando os discursos positivista e eugenista que dominavam o pensamento nacional ao início do século XX. A ironia de Lima Barreto é uma das lentes lúcidas que vêm sendo retomadas para compreender os nossos descaminhos republicanos, entre gerais golpistas e especuladores arrivistas.

Cabe ressaltar, como segundo resultado alcançado, a participação com outras Instituições de Ensino Superior através do trabalho da professora Cilaine Cunha (USP) e as docentes do Grupo de Pesquisa *Caminhos da Literatura Brasileira* (UFF) e do *Laboratório de Estudos de Literatura e Cultura da Belle Époque* (LABELLE – UERJ), criando, portanto, parcerias interinstitucionais a fim de contar tanto com a colaboração técnica, quanto para ampliar o raio de ação da proposta.

O terceiro resultado se remete à formação da estudante bolsista, aprimorando as habilidades concernentes ao desenvolvimento de um Programa de Extensão, entre as quais: realização de levantamento bibliográfico; análise crítica das fontes consultadas; formulação de hipóteses em relação ao tema estudado e redação de trabalhos científicos.

Por fim, além das atividades do próprio Ciclo de Leitura, com o total de sete encontros realizados, foram gerados, ademais, os seguintes produtos: resumo, vídeo-pôster e a elaboração deste relato de experiência.

---

## REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **Aula**. Trad. e Pref. de Leyla Perrone-Moisés. 16. reimpr. da 1. ed. 1980. São Paulo: Cultrix, 2013.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: \_\_\_\_\_. Vários escritos. 5. ed. corrigida pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, p. 171-193.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. 9. reimp. São Paulo: Contexto, 2019.

JOUVE, Vincent. **A leitura**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

MANGUEL, Alberto. **O leitor como metáfora**. O viajante, a torre e a traça. Trad. José Geraldo Couto. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2017.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. In: \_\_\_\_\_. **Mutações da literatura no século XXI**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. p. 70-84.

SARLO, Beatriz. **Modernidade periférica: Buenos Aires 1920 e 1930**. Trad. e posfácio de Júlio Pimentel Pinto. Prólogo de Sérgio Miceli. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

SOARES, Magda. As condições sociais da leitura: reflexões em contraponto. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel T. **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995, p. 18-29.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.